

Relação entre feições estruturais e condicionamento de drenagem na transição entre o Planalto Paulistano e o Planalto de Ibiúna, sudeste do Estado de São Paulo, Brasil

Katiúcia de Sousa Silva¹; Déborah de Oliveira¹ ; António Alberto Teixeira Gomes²;

1 Universidade de São Paulo (USP); 2 Universidade do Porto (FLUP-CEGOT)

RESUMO: Este trabalho resulta do andamento de um projeto de Mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia Física da Universidade de São Paulo, em conjunto com a Universidade do Porto (Portugal), subordinado ao estudo da expressão geomorfológica da Neotectônica do Sudeste do Brasil. O objetivo da pesquisa é investigar a ocorrência de feições geomorfológicas derivadas da dinâmica tectônica recente, bem como, analisar a possível reconfiguração da rede de drenagem na transição entre o Planalto Paulistano e o Planalto de Ibiúna, no sudeste do Estado de São Paulo. Na reflexão geomorfológica que está se desenvolvendo assume capital importância o fato da região em estudo se localizar no chamado Rift Continental do Sudeste do Brasil (RICCOMINI, 1989). A hipótese de trabalho é que a evolução geomorfológica da área não estará apenas associada ao recuo erosivo da Serra do Mar e expansão da bacia hidrográfica do rio Ribeira (ALMEIDA, 1998), mas que também estará associada à deformação tectônica Miocênica e pós-Miocênica ocorrida na área do rift, tal como vem sendo demonstrado nos trabalhos de RICCOMINI *et al* (2004) e Hiruma *et al* (2010). Tomou-se como área amostral a bacia hidrográfica do ribeirão das Laranjeiras (sub-bacia do rio Ribeira), uma vez que no trabalho de IPT (1981) é proposto que parte de sua rede hidrográfica resultaria de um captura fluvial de um sector montante da rede hidrográfica do rio Sorocabaçu, situado no Planalto de Ibiúna, motivado pelo recuo erosivo do ribeirão das Laranjeiras. Esta tese apoia-se no fato do nível de base do rio Sorocabaçu se situar numa posição topográfica aproximadamente 100-150 metros mais elevada que a do ribeirão das Laranjeiras. Dessa maneira, assume-se que as feições que originaram a interpretação de uma provável captura não resultam apenas de um fenômeno erosivo, mas sim de um encaixamento da drenagem em favor de uma estrutura tectônica presente no setor. A partir de um Modelo Digital de Elevação (MDE) elaborado a partir de cartas topográficas em escala 1:50.000 e equidistância de curvas de 20 metros (IBGE, 1981), foi traçada uma carta de lineamentos estruturais, a qual, somada a uma carta de lineamentos obtidos a partir da morfointerpretação da rede hidrográfica, indicaram as direções preferenciais que assumem estas feições. Além disso, foram identificadas na área algumas anomalias de drenagem que podem se relacionar com o condicionamento da rede hidrográfica à feições geotectônicas, como a retilinearidade e inflexões abruptas no traçado dos cursos de água. Os resultados preliminares indicam

como direção predominante os lineamentos NW-SE, seguidos de NE-SW. Entretanto, os lineamentos obtidos a partir da interpretação geomorfológica do MDE exibem formatos com traçado curvilíneo, sugerindo, quando excluída a possibilidade de contatos geológicos, a existência de estruturas com desenho sigmoidal. Assim, considera-se que a área possa ter sido alvo de movimentação transcorrente associada à distensões e compressões, que se manifestariam geomorfologicamente pelo reajuste de blocos e consequente reorganização dos sistemas de drenagem a esta nova condição topográfica.

PALAVRAS-CHAVE: lineamentos estruturais, neotectônica, condicionamento da rede hidrográfica.